

# Emenda Sarney: Ulysses quer PMDB coeso

Brasília — O Deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara e do PMDB, começou a negociar um novo pacto: desta vez com as lideranças do seu partido para vibilizar a votação em plenário da emenda do Presidente José Sarney que convoca a Assembléia Nacional Constituinte. A emenda, segundo informações do relator da comissão mista do Congresso, Deputado Flávio Bierrenbach (SP), "tem 44 pontos polêmicos".

— Estamos conversando e vamos continuar a fazer isto — afirmou Ulysses, depois de ter oferecido um almoço de três horas e meia ao relator Flávio Bierrenbach, ao líder do partido na Câmara, Pimenta da Veiga, e ao Deputado Cássio Gonçalves (MG), relator da comissão das prerrogativas do Congresso. Todos voltaram a conversar com Ulysses à noite, em jantar na sua casa, ao qual se somou outro convidado: o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena.

— O PMDB precisa de uma posição consensual que não existe e estamos trabalhando para encontrá-la — explicou Cássio Gonçalves, assegurando que Ulysses e Pimenta sustentaram no almoço a posição do Presidente José Sarney de que a emenda não será retirada.

## Substitutivo

Cássio Gonçalves disse que a tendência do relator é apresentar um substitutivo à emenda Sarney, que altera toda a proposta original e Cássio Gonçalves sabe que esta não é a expectativa dos ocupantes do Palácio do Planalto: "O Presidente fez um ato convocatório o mais restrito, seco e enxuto possível, porque acha que as demais mudanças devem ser analisadas pelos próprios constituintes".

Informou, porém, que o relator Flávio Bierrenbach levantou no almoço alguns pontos polêmicos que analisa, enumerando-os: um ato de convocação exclusiva, sem a emenda do Executivo, como defende a OAB;

a inclusão de delegados indicados pelos partidos, sem voto popular, para a missão constituinte; a tese de aumentar os prazos de desincompatibilização para os ocupantes de cargos no Executivo e ainda a ampliação da anistia aos militares cassados.

— Mas o Governo não quer sua emenda sem alterações?, insistiu um repórter.

— Não há tal cerceamento e estamos buscando um ponto de vista do PMDB, uma fórmula para negociar com os demais partidos — respondeu Cássio Gonçalves, o único que divulgou alguns pontos da conversa na casa de Ulysses. À noite, o relator Flávio Bierrenbach disse que o substitutivo à Emenda Sarney é inevitável.

No PFL, o líder na Câmara, José Lourenço, e dois vice-líderes, João Faustino (RN) e Celso Barros (PI), criticaram com veemência a tentativa de Bierrenbach e de outros parlamentares de modificarem o texto original de Sarney. "Já está definido que não haverá mudança na emenda e as lideranças devem explicar a posição às bancadas", disse Lourenço, acrescentando que a posição foi oficializada no conselho político do Governo.

— Como relator, a obrigação de Bierrenbach é apoiar a emenda e não ficar nessa posição dúbia, inconsistente — atacou Celso Barros, afirmando que a emenda não pode correr o risco de ser retirada ou rejeitada porque isto seria "um retrocesso". Lourenço, ao lado, comentou: "O parecer deve ser em consonância com a Aliança Democrática".

Faustino identifica na tentativa de ampliar a anistia uma "distorção" na emenda constituinte e cobrou da cúpula do PMDB uma posição mais firme quanto à emenda: "Ao líder do PMDB, Pimenta da Veiga, cabe esclarecer com precisão a posição do Governo em relação à emenda, cuja tramitação tem sofrido tropeços por causa das indefinições do relator da comissão que examina", afirmou.

## Bierrenbach provoca dúvidas

Brasília — Haverá ou não delegados constituintes sem mandato congressual? O prazo geral de desincompatibilização será de 12, nove ou seis meses? Os militares cassados devem ou não ser reintegrados às suas Forças? Estas dúvidas são registradas todos os dias pelos jornais e os parlamentares começam a desconfiar de que são produto, por exemplo, da insegurança e das incertezas do próprio relator da Emenda Sarney de convocação da Constituinte, Deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP).

Ex-diretor da UNE em 1963, paulistano, advogado, 45 anos, Bierrenbach foi uma zebra anunciada à última hora, principalmente porque tinha sido um dos líderes do grupo Só Diretas, que resistia ao Colégio Eleitoral, mas acabou votando em Tancredo Neves para a Presidência da República. O candidato natural para relatar a Emenda Sarney era o Deputado João Gilberto (PMDB-RS) e os próprios peemedebistas viram na escolha de Bierrenbach uma manobra do líder Pimenta da Veiga para evitar sua ida para o recém-criado PSB.

## Contradições

Bierrenbach tem sido acusado por vários integrantes da Aliança Democrática por sua

insegurança, que ele revela também nas entrevistas. Exemplo: ele deu duas entrevistas seguidas à televisão, na quarta-feira passada, admitindo a retirada da emenda pelo Governo. Apagados os refletores, entrou na sala onde se reúne a Comissão Mista e garantiu ao Deputado Israel Pinheiro Filho (PFL-MG) que não havia qualquer possibilidade de retirada da emenda.

A um repórter que apurava o conceito da atual Mesa da Câmara junto aos deputados de vários partidos, Bierrenbach garantiu, num dia, que os integrantes da Mesa eram alvo das mais ácidas críticas, citando como exemplos do descontentamento a solução para o caso dos pianistas (que votaram duas vezes o mesmo projeto), o voto de liderança, o excesso de comissões e a demora na criação da comissão das prerrogativas do Congresso. No dia seguinte, procurado para completar sua análise, ele desmentiu tudo, preocupado em elogiar a Mesa e seu presidente, Deputado Ulysses Guimarães.

— Preciso de tempo para estudar as propostas de emenda e até agora não tive — justificou ele — ao pedir a dilatação do prazo para dar seu parecer sobre a Emenda Sarney da 2 para 8 de outubro.

## Juiz pede exame mental a candidato

Porto Alegre — O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul determinou que o candidato à Prefeitura de Santana do Livramento pelo PDT, Glênio Pereira Lemos, seja submetido a um exame de sanidade mental num ambulatório, por ter tentado matar um juiz e mordido a mão de um funcionário do fórum, que tentava segurá-lo.

Glênio é advogado, presidente da Câmara Municipal de Santana do Livramento e já responde a 10 processos por injúria, calúnia e difamação, movidos por juízes, advogados, médicos. O processo que agora motiva o pedido do exame de sanidade mental foi de tentativa de homicídio e lesões corpo-

rais, movido em 1983, quando Glênio ameaçou matar o juiz Rainé Gonçalves. Um funcionário que tentava impedir que disparasse o revólver levou uma mordida na mão. O vereador vai recorrer da decisão da Justiça. Se perder será examinado em Livramento, mas por médicos das cidades vizinhas.

ANC 88  
Pasta 10/85-1  
006/1985